

PLANO REGIONAL DE TURISMO

REGIÃO TURÍSTICA SERRA DO ITAQUERÍ



NOVEMBRO / 2017

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	
2. OBJETIVOS DO PLANO REGIONAL DE TURISMO	
3. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO TURÍSTICA	
4. HISTÓRICO	
5. METODOLOGIA	

1. APRESENTAÇÃO

1.1. PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO – MINISTÉRIO DO TURISMO

A Política Nacional de Turismo, estabelecida pela lei 11.771/2008, tem dentre os seus princípios a regionalização do turismo. Esta trabalha sob a perspectiva de que mesmo um município que não possui uma clara vocação para o turismo - ou seja, que não recebe o turista em seu território - pode dele se beneficiar, se esse município desempenhar um papel de provedor ou fornecedor de mão-de-obra ou de produtos destinados a atender o turista. O trabalho regionalizado permite, assim, ganhos não só para o município que recebe o visitante, mas para toda a região.

Embasando-se em recomendações da Organização Mundial de Turismo, o Ministério do Turismo adotou em 2004 essa política focada no desenvolvimento regional, dando maior protagonismo às Unidades da Federação. O Programa de Regionalização do Turismo trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTur com estados, regiões e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País.

Esse programa de enfoque territorial foi reformulado em 2013, quando foram definidos seus oito eixos de atuação, que orientam as ações de apoio à gestão, estruturação e promoção do turismo nas regiões e municípios:



Publicado: Quarta, 27 de maio de 2015, 08h59 | Última atualização em Quinta, 16 de Março de 2017, 12h50

Fonte: <http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/4882-programa-de-regionalizacao-do-turismo.html>

O Plano Regional de Turismo da RT Serra do Itaqueri surgiu da necessidade dos municípios envolvidos em diagnosticar o turismo, elaborar diretrizes e plano de ação para promover o desenvolvimento regional.

Na realização do plano estiveram envolvidos, no processo, representantes de prefeituras e da iniciativa privada dos municípios de Águas de São Pedro, Analândia, Brotas, Charqueada, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina, Piracicaba, Rio Claro, Santa Maria da Serra, São Pedro e Torrinha.

Durante o processo de elaboração do Plano Regional de Turismo, os participantes receberam orientações de como trabalhar de forma integrada, como elaborar o

Inventário Turístico baseado em modelo disponibilizado pelo Governo do Estado e também desenvolveram conjuntamente um formulário de estudo de demanda. Após as orientações iniciais, os representantes voltaram ao município e realizaram as tarefas propostas. Com o diagnóstico pronto e a pesquisa de demanda elaborada, os participantes analisaram os atrativos, criaram as diretrizes estratégicas e plano de ação futuro.

As expectativas futuras com o Plano Regional de Turismo é que este sirva de ferramenta para o planejamento das ações, captação de recursos em órgãos estaduais, federais e até mesmo para apresentação à iniciativa privada que anseiam por informações confiáveis para investimento na região.

A seguir apresenta-se os municípios que fazem parte da RT Serra do Itaqueri, com seus devidos contatos.

2. MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DA REGIÃO TURÍSTICA SERRA DO ITAQUERI

ÁGUAS DE SÃO PEDRO



Praça Dr. Octávio Moura Andrade
Crédito: Toni Perecin - Prefeitura de Águas de São Pedro

Na década de 20 foram realizadas, por iniciativa do governo, prospecções geológicas nas terras da região de Piracicaba e São Pedro, que visavam encontrar petróleo. Após várias tentativas, foram descobertas, em seu lugar, fontes de água mineral de grande valor terapêutico. Estudos para avaliação das propriedades medicinais das águas, efetuados pelo prof. dr. João de Aguiar Pupo, então diretor da Faculdade de Medicina da USP, e analisados pelo IPT, corroboraram o surgimento da Estância de Águas de São Pedro, fundada pelo dr. Octávio Moura Andrade, entre outros. Seu planejamento urbanístico ficou a cargo do engenheiro Jorge de Macedo Vieira e o saneamento básico foi projetado pelo Escritório Técnico Saturnino de Brito do Rio de Janeiro. Em virtude da crescente importância das fontes termais, em 1936, foi criada a Empresa Águas Sulfídricas e Termiais de São Pedro S.A., e, posteriormente, em 1940, inaugurado o Grande Hotel São Pedro, mesmo ano em que o governo do Estado instituiu a Estância Hidromineral e Climática de Águas de São Pedro. Em 24 de dezembro de 1948, foi elevada a distrito e a município com sede no povoado de

Termas de São Pedro. E em 17 de novembro de 1978, tornou-se também Estância Turística.

Fonte: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_6.pdf

Nome do Município	Águas de São Pedro
Endereço	Praça Prefeito Geraldo Azevedo, 115
CEP	13528007
Prefeito	João Victor Barboza
E-mail e telefone	gabinete@aguasdesaopedro.sp.gov.br (19) 34827100
Sec. Ou Diretor de Tur.	César Siboldi
E-mail e telefone	turismo@aguasdesaopedro.sp.gov.br ; cesar.siboldi@aguasdesaopedro.sp.gov.br (19) 3482-1652
Presidente do COMTUR	Jorge Carlos Silveira Duarte
E-mail e telefone	comtur.asp@gmail.com (14) 99771-6126
Interlocutor setor público	Rose Massarutto
E-mail e telefone	rose.massarutto@aguasdesaopedro.sp.gov.br (19) 3482-1652
Interlocutor setor privado	Lucila Jacob Miralles
E-mail e telefone	luciladaestrela@gmail.com (19) 99774-9968
Site Oficial do Município	www.aguasdesaopedro.sp.gov.br

ANALÂNDIA



Morro do Cuscuzeiro
Crédito: Evanice Pace

O núcleo populacional que deu origem ao atual município foi formado a partir de uma doação de terras feita por Manoel Vicente Lisboa, proprietário da fazenda Santa Maria da Glória. Entre seus fundadores destacam-se, ainda, Diogo Eugênio de Salles – representante de Vicente Lisboa –, João Correia de Camargo Aranha, Ananias Rocha, Alibrando Cesar, João Camargo de Lima, João Evangelista de Salles, Jacynto Agostinho Levy e João Pinto Ferreira. A exemplo de tantas outras cidades, a construção de uma capela também marcou o processo de fundação de Analândia. Em 23 de outubro de 1887 foi, portanto, lançada a pedra fundamental da capela local sob a invocação de Santana. O povoado recebeu, inicialmente, o nome de Cuscuzeiro, oriundo de um pico situado em uma propriedade do Barão de Araraquara. Em 17 de dezembro de 1890, foi elevado à categoria de distrito do município de Rio Claro, recebendo o nome de Anápolis, em homenagem à padroeira da localidade. Tornou-se município autônomo em 21 de junho de 1897. Como também existia no Estado de Goiás um município de mesmo nome, em 30 de novembro de 1944 passou a se chamar Analândia. Foi transformada em estância climática em 14 de julho de 1966.

Fonte: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_20.pdf

Nome do Município	Analândia
Endereço	Avenida 04 nº 381 - Centro - Analândia/SP
CEP	13550-000
Prefeito	Paulo Henrique Franceschini
E-mail e telefone	gabinete@analandia.sp.gov.br (19)9-9785-0232
Sec. Ou Diretor de Tur.	Ana Leticia Tristão Duz
E-mail e telefone	turismo@analandia.sp.gov.br (19) 3566-9090 (19)996670780
Presidente do COMTUR	
E-mail e telefone	gabinete@analandia.sp.gov.br (19) 3566-9090
Interlocutor setor público	Ana Leticia Tristão Duz
E-mail e telefone	turismo@analandia.sp.gov.br (19) 3566-9090 (19)996670780
Interlocutor setor privado	Luiz Fernando Gerion Ometo
E-mail e telefone	gabinete@analandia.sp.gov.br (19) 3566-9090
Site Oficial do Município	www.analandia.sp.gov.br

BROTAS



Parque dos Saltos
Crédito: Secretaria de Turismo

O primeiro núcleo populacional de Brotas surgiu em terras da Fazenda Velha, em território antes pertencente ao município de Araraquara. Por volta de 1839 foi construída, por dona Francisca Ribeiro dos Reis, uma capela dedicada à Nossa Senhora das Dores de Brotas que deu início ao povoado, conhecido na época por Fazenda Velha, e situado entre as cabeceiras ou brotas do rio Jacaré- Pepira e Mirim. Em 6 de março de 1846, passou a freguesia do município de Araraquara, com a denominação de Brotas, e foi transferida, em 9 de março de 1853, para o município de Rio Claro. Tornou-se vila em 14 de fevereiro de 1859. O maior desenvolvimento viria a ocorrer nas décadas de 20 e 30 do século seguinte com a expansão da lavoura

cafeeira. Existem várias versões quanto à origem do nome do município. Segundo Plínio Ayrosa, Brotas seria um brasileirismo, típico de São Paulo (brota significa olho d'água, nascente) já que nos arredores da capital costumava-se dizer “*vem da brota*”, ou seja, é água fresca. Outra versão afirma que o termo provém de “*abroteas*”, planta medicinal e ornamental que era abundante na região; há, ainda, uma que diz ser um derivativo de “bolotas” (bolos típicos fabricados em Brotas). Finalmente, há a versão que faz referência ao fato de que passavam pelo município as estradas que vinham de Minas e seguiam para Piracicaba e para o sertão paulista: as tropas pernoitavam em Brotas e, na saída, ateavam fogo nos campos que voltavam a brotar e, na viagem seguinte, os boiadeiros ou tropeiros costumavam anunciar o pouso nas “brotas” (que seriam os brotos de capim).

Fonte: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_79.pdf

Nome do Município	Brotas
Endereço	Rua Benjamim Constant 300
CEP	17380-000
Prefeito	Leandro Corrêa
E-mail e telefone	gabinete@brotas.sp.gov.br (14) 3653-9900
Sec. Ou Diretor de Tur.	Fabio Pontes Ferreira
E-mail e telefone	(14) 3653-5282 / (14) 3653 2288 / (14)3653-2828
Presidente do COMTUR	Rodrigo Camilo
E-mail e telefone	presidente@comturbrotas.com.br
Interlocutor setor público	Fabio Pontes Ferreira
E-mail e telefone	(14) 99680-3700 / (14) 3653 2288
Interlocutor setor privado	Rodrigo Camilo
E-mail e telefone	presidente@comturbrotas.com.br
Site Oficial do Município	www.brotas.sp.gov.br

CHARQUEADA



Portal de Charqueada
Crédito: Prefeitura Municipal de Charqueada

Em 1859 as terras de Charqueada pertenciam a Luís Antonio de Souza Barros. Desse mesmo período são as fazendas Covitinga, Buri, Santo Antonio e Paraíso, que receberam colonos europeus, principalmente alemães e suíços. Seus descendentes, como as famílias *Dichl*, *Priester*, *Stein*, *Koch*, e *Francisco Schmidt*, que foi um dos maiores cafeicultores da zona de Ribeirão Preto, tornaram-se pessoas importantes no comércio, na indústria, na agricultura e nas profissões liberais. Uma escritura em Piracicaba menciona o nome de Uacuri às terras que constituíram a zona de Charqueada. (Ua, “*haste*”, “*talo*”, “*caule*” e curi, “*pinhão*”, “*pinheiro*”). O nome Charqueada vem da zona de sertão bruto e de caça abundante, atração de inúmeros caçadores que tinham que charquear a caça para não perdê-la.

Fonte: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_117.pdf

Nome do Município	Charqueada
Endereço	Praça Antônio D'Alprat, 01 - Centro
CEP	13515-000
Prefeito	Rodrigo Arruda
E-mail e telefone	gabinete@charqueada.sp.gov.br
Sec. Ou Diretor de Tur.	Gabriel Campos
E-mail e telefone	turismo@charqueada.sp.gov.br (19) 3186-9064
Presidente do COMTUR	
E-mail e telefone	
Interlocutor setor público	Carlos Eduardo de Souza Del Pino
E-mail e telefone	juridico@charqueada.sp.gov.br / (19) 3186-9000
Interlocutor setor privado	Sueli Alves do Vale Lanjoni Del Pino
E-mail e telefone	sueliadp@hotmail.com
Site Oficial do Município	www.charqueada.sp.gov.br

CORUMBATAÍ



Praça Central
Crédito: Carlos Aguiar

O município de Corumbataí teve origem em 3 de março de 1821, na concessão da quarta sesmaria do Rio Corumbataí ao capitão de ordenanças de Jundiá, Francisco da Costa Alves. Em 1885, a Empresa Barão do Pinhal e Cia. ligava, por via férrea, Rio Claro a São Carlos, passando pela sesmaria do Rio Corumbataí. Assim, foram surgindo as primeiras moradias e, após alguns anos, a sesmaria passou às mãos do Governo do Estado, que racionalizou a colonização e elaborou planos de urbanização. Em 1905, foi criado o Núcleo Colonial Jorge Tibiriçá, que loteou parte da sesmaria para imigrantes russos, alemães, lituanos, espanhóis e italianos, todos atraídos pelas facilidades em adquirir pequenas propriedades agrícolas. Em 1912, foi lançada a pedra fundamental da capela em louvor a São José de Corumbataí. Por volta de 1918, o governo adquiriu as fazendas Boa Vista e Santana de Baixo para loteá-las. Ainda

no mesmo ano, Corumbataí recebeu, de Rio Claro, os primeiros postes para energia elétrica e, em 27 de novembro de 1919, foi criado o distrito em terras do município de Rio Claro. Em 24 de dezembro de 1948, Corumbataí foi desmembrada de Rio Claro e elevada à categoria de município, recebendo a denominação atual. O termo origina-se do tupi-guarani, “*o rio dos corumbatás*” ou curimbatás,

Fonte: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_127.pdf

Nome do Município	Corumbataí
Endereço	Rua 4 nº 147
CEP	13540-000
Prefeito	Leandro Martinez
E-mail e telefone	gabinete@corumbatai.sp.gov.br (19) 3577-9000
Sec. Ou Diretor de Tur.	Natália Zanchetta
E-mail e telefone	Natzanchetta282@gmail.com
Presidente do COMTUR	Renata Soares de Moraes
E-mail e telefone	(19) 97109-0243
Interlocutor setor público	Natália Zanchetta
E-mail e telefone	Natzanchetta282@gmail.com
Interlocutor setor privado	José Augusto Borgo
E-mail e telefone	(19) 99663-1317
Site Oficial do Município	www.corumbatai.sp.gov.br

IPEÚNA



Serra do Fazendão
Crédito: Kelvym Stanley

O atual município de Ipeúna (em tupi-guarani, *“ipê-preto”*) deve sua existência à lavoura cafeeira, que permitiu o estabelecimento de grandes fazendas em suas terras, dando origem ao povoado de Santa Cruz da Invernada, fundado por Vicente Barbosa em 1890. Em 30 de abril de 1894, foi criado o distrito de Santa Cruz de Boa Vista, em terras do município de Rio Claro. Seu nome sofreu duas alterações: para Ipojuca, em 13 de outubro de 1906 e, posteriormente, para Ipeúna, em 30 de novembro de 1944.

Com a economia voltada para as culturas de arroz, milho, feijão e para a pecuária, baseada em pequenas propriedades, Ipeúna tornou-se município autônomo em 28 de fevereiro de 1964

Fonte: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_211.pdf

Nome do Município	Ipeúna
Endereço	Rua 01, 275 – Centro / Ipeúna - SP
CEP	13.537-000
Prefeito	Jose Antônio de Campos
E-mail e telefone	governo@ipeuna.sp.gov.br (19) 99837-2331
Sec. Ou Diretor de Tur.	Coordenadoria de Turismo
E-mail e telefone	paulokoko21@gmail.com (19) 99703-1043
Presidente do COMTUR	Luis Augusto Scotton Ortolan
E-mail e telefone	luis.ortolan@gmail.com
Interlocutor setor público	Paulo Santos de Moraes
E-mail e telefone	paulokoko21@gmail.com (19) 99703-1043
Interlocutor setor privado	Natalia Maria Paseto
E-mail e telefone	nataliamariapaseto@hotmail.com (19) 99788-4221
Site Oficial do Município	www.ipeuna.sp.gov.br

ITIRAPINA



Balneário Santo Antonio
Crédito: José Maria Cândido

Por volta de 1820, surgiu um pequeno núcleo populacional nas margens do Ribeirão Claro que se chamou Itaqueri da Serra, onde seria construída, em 16 de maio de 1839, a capela de Nossa Senhora da Conceição da Serra. Em 5 de julho de 1852, foi criada a freguesia do município de Rio Claro, com o nome de Nossa Senhora da Conceição de Itaqueri. Em 1873, sua sede foi transferida para Itaqueri da Várzea, localizada na margem do Ribeirão Itaqueri. O impulso definitivo para o desenvolvimento do local ocorreu quando, em 1885, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro inaugurou a

linha até São Carlos e um ramal para Jaú, construindo então a estação de Morro Pelado nas terras da freguesia, o que atraiu um significativo número de pessoas para a região. Em 8 de janeiro de 1890, seu nome foi alterado para Morro Pelado e, posteriormente, em 28 de setembro de 1900, para Itirapina (em tupi, tradução de Morro Pelado). A autonomia político-administrativa ocorreu em 25 de março de 1935.

Fonte: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_236.pdf

Nome do Município	Itirapina
Endereço	Avenida um nº 106 Centro
CEP	13530000
Prefeito	José Maria Cândido
E-mail e telefone	prefeito@itirapina.sp.gov.br (19) 3575-9000
Sec. Ou Diretor de Tur.	Mari Leila Bacciotti Cândido
E-mail e telefone	social@itirapina.sp.gov.br (19) 3575-3858
Presidente do COMTUR	Ricardo Gama
E-mail e telefone	gamajornal@hotmail.com (19) 3575-2431
Interlocutor setor público	João Eduardo Santini
E-mail e telefone	turismoitirapina@yahoo.com.br (19) 3575-1852
Interlocutor setor privado	Eduardo Mancuso
E-mail e telefone	ed_mancuso@hotmail.com (19) 99765-4240
Site Oficial do Município	www.itirapina.sp.gov.br

PIRACICABA



Lugar onde o peixe para
Crédito: Helder Prado

A região do Rio Piracicaba começou a ser percorrida com o movimento das entradas e bandeiras. Entre fins do século XVII e meados do XVIII, as terras próximas do salto do rio sofreram as primeiras intervenções, fossem por meio da abertura de caminhos e estradas, fossem associadas a pedidos e doações de sesmarias. Tratava-se, inicialmente, do trânsito e do consequente povoamento deflagrado pelas tentativas de melhor explorar as minas de ouro, em Cuiabá ou Minas Gerais. A parte do território paulista que viria a constituir o futuro município recebeu, portanto, suas primeiras demarcações em função desse processo. Entre as referências oficiais relativas à formação do povoado, propriamente dito, destaca-se a incumbência dada, em 1766, ao Cap. Antônio Corrêa Barbosa pelo Capitão-General D. Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, para fundar uma povoação na foz do Rio Piracicaba. O local escolhido, no entanto, situava-se à margem direita do salto, distante 90 quilômetros da

foz. Considerou-se o lugar mais apropriado, uma vez que o núcleo seria ponto de apoio para as embarcações que desciam o Rio Tietê, além de servir como retaguarda ao abastecimento do Forte Iguatemi (fronteira, na época, com o território do Paraguai). Sua fundação oficial ocorreu em 1º de agosto de 1767, no termo da Vila de Itu. Em 21 de junho de 1774, a povoação foi elevada à categoria de freguesia do município de Itu e, em 7 de julho de 1784, transferida para a margem esquerda do Rio Piracicaba. Em 31 de outubro de 1821, quando foi erguida a vila, recebeu o nome Vila Nova da Constituição. A partir de 1836, a vila ganhou impulso, tornando-se importante centro abastecedor. Com o predomínio do sistema de pequenas propriedades, eram cultivados, além do café, arroz, feijão, milho, algodão e fumo. Ainda havia pastagens destinadas à criação de gado. Em 24 de abril de 1856, a vila recebeu foros de cidade, mas a denominação de Piracicaba (em tupi, “*lugar onde ajunta peixe*” ou “*lugar onde o peixe pára*”) apenas seria oficializada em 13 de abril de 1877. O município adquiriu novo estímulo quando, nesse mesmo ano, começou o tráfego no ramal da estrada de ferro que ligava Piracicaba a Itu.

Fonte: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_387.pdf

Nome do Município	Piracicaba
Endereço	Rua Cap. Antonio Corrêa Barbosa, 2233 – Ch.Nazareth
CEP	13400-900
Prefeito	Barjas Negri
E-mail e telefone	(19) 3403-1040 / 1041
Sec. Ou Diretor de Tur.	Rosângela Maria Rizzolo Camolese
E-mail e telefone	semac@piracicaba.sp.gov.br (19) 3403-2611
Presidente do COMTUR	Rosângela Maria Rizzolo Camolese
E-mail e telefone	semac@piracicaba.sp.gov.br (19) 3403-2611
Interlocutor setor público	Esdras Casarini Moreno
E-mail e telefone	turismo.piracicaba@gmail.com (19) 3403-2635
Interlocutor setor privado	
E-mail e telefone	
Site Oficial do Município	www.piracicaba.sp.gov.br

RIO CLARO



Floresta Estadual "Edmundo Navarro de Andrade"
Crédito: Luciano Urbancic

Os primeiros indícios de povoamento da região de Rio Claro remontam ao século XVIII, quando tropeiros que se dirigiam às minas de Cuiabá utilizavam como ponto de parada e descanso as margens do Córrego da Servidão. A área estava localizada na zona, praticamente inexplorada, conhecida por “campos” ou “sertões de Araraquara”. Entre 1821 e 1824, foram instaladas inúmeras fazendas, pelo sistema de sesmarias, voltadas para produção de açúcar e café. Dentre elas, destacaram-se duas: uma estabelecida pela família Pereira, situada em uma esplanada inclinada para o Córrego da Servidão, entre o Ribeirão Claro e o Rio Corumbataí; e outra, mais ao norte, pertencente aos Costa Alves, que ergueram

uma capela à beira do Rio Corumbataí. Constituíram os dois principais núcleos de origem de Rio Claro, e a partir de 1826, passaram a pleitear o direito de serem sede de curato. Para solucionar a disputa, foi solicitada a intervenção de Antônio Paes de Barros, o Barão de Piracicaba, que sugeriu a construção de uma outra capela em novo local, limite entre os dois povoados, justamente em terras pertencentes a seu sogro, Manuel Paes de Arruda. A criação da capela curada ocorreu efetivamente em 10 de junho de 1827, com o nome de São João Batista do Rio Claro. Em 9 de dezembro de 1830, foi criada a freguesia no atual município de Piracicaba, transferida para o município de Limeira em 8 de março de 1842. Elevada a vila em 7 de março de 1845, recebeu foros de cidade em 30 de abril de 1857. Sua denominação foi simplificada para Rio Claro somente em 20 de dezembro de 1905. A cidade teve maior impulso a partir de 1876, com a inauguração do ramal férreo Campinas - Rio Claro, da Cia Paulista de Via Férreas e Fluviais, por onde era transportado o café com destino ao porto de Santos. Em 1892, foram instaladas as oficinas da Cia Paulista, que ampliou as atividades industriais (com a abertura de serrarias, cerâmicas, etc) e o comércio local. Com a crise do café em 1929, a economia de Rio Claro sofreria duro golpe. Entre as décadas de 30 e 70 teve uma pequena expansão industrial. A partir de 1970, com a criação do distrito industrial e investimentos do poder público, Rio Claro passou a ter acelerado crescimento do setor.

Fonte: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_439.pdf

Nome do Município	Rio Claro
Endereço	Rua 3 nº 945 – Centro
CEP	13500-970
Prefeito	João Teixeira Junior (Juninho da Padaria)
E-mail e telefone	(19) 3526-7192
Sec. Ou Diretor de Tur.	Ronald Teixeira Penteado
E-mail e telefone	ronald.esporte@turismo.rc.sp.gov.br (19) 3534-5881
Presidente do COMTUR	Em formação
E-mail e telefone	
Interlocutor setor público	Ronald Teixeira Penteado
E-mail e telefone	ronald.esporte@turismo.rc.sp.gov.br (19) 3534-5881
Interlocutor setor privado	
E-mail e telefone	
Site Oficial do Município	www.rioclaro.sp.gov.br

SANTA MARIA DA SERRA



O pôr do sol

Crédito: Prefeitura Municipal de Santa Maria da Serra

A origem do atual município de Santa Maria da Serra reporta-se à construção de uma capela e um cemitério, em terras doadas por proprietários da Fazenda Ribeirão Bonito, em 27 de outubro de 1867. Formou-se, ao redor da capela da padroeira Santa Maria, um núcleo populacional. Após certo crescimento, o povoado foi elevado a freguesia em 22 de fevereiro de 1881, com o nome de Santa Maria, em terras do município de Piracicaba. Embora se ignore a data precisa, no período entre 1887 e

1897, a freguesia foi transferida para São Pedro. Em 30 de novembro de 1944, teve seu nome alterado para Tupananci, até que recebesse, em 24 de dezembro de 1948, a denominação atual. Tornou-se município autônomo em 18 de fevereiro de 1959.

Fonte: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_470.pdf

Nome do Município	Santa Maria da Serra
Endereço	Rua Luiz Carmezine, sn
CEP	17370-000
Prefeito	Narciso Benedito Bistafa
E-mail e telefone	prefeito@santamariadaserra.sp.gov.br (19) 3187-9900
Sec. Ou Diretor de Tur.	Margarete A. Gardenal
E-mail e telefone	turismo@santamariadaserra.sp.gov.br (19) 3187-9900
Presidente do COMTUR	Maria Aparecida Fernandes da Silva Almeida
E-mail e telefone	mfsalmeida@gmail.com (19) 3187-9900
Interlocutor setor público	Margarete A Gardenal
E-mail e telefone	margogardenal@hotmail.com
Interlocutor setor privado	Fabiana A Perotto
E-mail e telefone	fabiana.perotto@gmail.com.br
Site Oficial do Município	www.prefeituradesantamariadaserra.sp.gov.br

SÃO PEDRO



Praça Gustavo Teixeira
Crédito: Fran Camargo

Em 1807 foi aberto um caminho ligando a Sesmaria do Limoeiro à Vila da Constituição (atual Piracicaba), com um prolongamento rumo à oeste, que ficou conhecido como Picadão. Junto a ele, próximo à Serra de Itaqueri (em tupi, “pedra mole”) foi construído um pouso de tropeiros com rancho e curral, em torno do qual surgiu um pequeno povoado. Em 1856, Joaquim Teixeira de Barros mandou erguer uma capela, que recebeu, então, o nome de Capela do Picadão. Em 1860, o núcleo formado passou a

ser chamado Capela de São Pedro. Em 12 de abril de 1864, foi criada a freguesia em terras do município de Piracicaba. Tornou-se vila em 22 de fevereiro de 1881. Muito tempo depois, em 1979, o município foi reconhecido como Estância Turística.

Fonte: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_504.pdf

Nome do Município	São Pedro
Endereço	Rua Valentim Amaral, 748, centro
CEP	13.520-000
Prefeito	Helio Donizete Zanatta
E-mail e telefone	prefeito@saopedro.sp.gov.br (19) 3481-9206
Sec. Ou Diretor de Tur.	Clarissa Campos Quiararia
E-mail e telefone	turismo@saopedro.sp.gov.br (19) 3481-9269
Presidente do COMTUR	Clarissa Campos Quiararia
E-mail e telefone	comtur@saopedro.com.br (19) 3481-9269
Interlocutor setor público	Clarissa Campos Quiararia
E-mail e telefone	turismo@saopedro.sp.gov.br (19) 3481-9269
Interlocutor setor privado	Rosana Loiacono Fernandes
E-mail e telefone	rosanalua@outlook.com (19) 3481-3221
Site Oficial do Município	www.saopedro.sp.gov.br / www.saopedro.com.br

TORRINHA



Pedra de Torrinha
Crédito: Edu Guerra

No final do século XIX, o agricultor José Antunes de Oliveira doou, ao Bispado de São Carlos, uma pequena área, na qual foi erigida a capela dedicada a São José. Em torno dela formou-se um povoado que se desenvolveu lentamente. Com a inauguração da estação Santa Maria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, no ano de 1890, (mesmo local da atual estação de Torrinha), o povoado se desenvolveu e atraiu numerosos moradores que chegaram de localidades vizinhas. Em 14 de dezembro de 1896, foi criado o distrito de Torrinha em terras do município de Brotas e, em 30 de novembro de 1922, transformou-se em município autônomo. Diz-se que o nome Torrinha relaciona-se à existência de uma imensa pedra, em formato de torre.

Fonte: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_547.pdf

Nome do Município	Torrinha
Endereço	Rua José Antunes
CEP	17.360.000
Prefeito	Ronaldo Gasparelo
E-mail e telefone	gabinete@torrinha.sp.gov.br (14) 3656-9600
Sec. Ou Diretor de Tur.	Antônio César Siboldi
E-mail e telefone	sec.turismotorrinha@hotmail.com (14) 99771-6126
Presidente do COMTUR	Claudemir Pacheco
E-mail e telefone	atendimento@fazendahotelvaleverde.com.br (14) 99854-3005
Interlocutor setor público	Antônio César Siboldi
E-mail e telefone	sec.turismotorrinha@hotmail.com (14) 99771-6126
Interlocutor setor privado	Claudemir Pacheco
E-mail e telefone	atendimento@fazendahotelvaleverde.com.br (14) 99854-3005
Site Oficial do Município	www.torrinha.sp.gov.br

Limeira



Limeira: Capital Nacional da Joias Folheada.

O maior pólo do setor de
semijoias e bijuterias da América Latina.

Créditos da foto: Prefeitura Municipal de Limeira

Limeira surgiu em terras desbravadas próximas ao caminho conhecido como Picadão de Cuiabá, estrada de fluxo de tropas que faziam comércio e abasteciam de víveres as minas de Mato Grosso.

A partir da observação de árvores-padrão (que indicavam a fertilidade das terras) que existiam ao longo da estrada em terras ainda virgens, senhores de engenho das cidades de Constituição (Piracicaba), Itu, Porto Feliz e Atibaia souberam onde estavam as melhores terras e conseguiram do governo provincial a concessão de sesmarias. Isso ocorreu de 1799 a 1820 na região.

O início da povoação se deu então com a instalação de engenhos, a vinda de senhores e escravos e a expulsão dos posseiros que havia na área. Já é possível observar que, pelo censo de 1822, na Vila Nova da Constituição (Piracicaba), a região do Morro Azul e tatuibi (Limeira), tinha uma população de 951 pessoas livres e 546

escravos. Identifica-se nesse recenseamento, sesmeiros, proprietários de grandes engenhos, sitiantes, posseiros etc.

Os caminhos que ligavam estas propriedades à capital da província eram precários, fato que levou Nicolau Pereira de Campos Vergueiro a liderar um grupo de fazendeiros como Bento Manuel de Barros, José Ferraz de Campos e outros para pedir junto ao governador a construção de uma estrada que facilitaria o escoamento da produção dos engenhos da região.

Esta estrada foi inaugurada em 1826, ao mesmo tempo que nas margens desta estrada surgiu um núcleo habitacional, a freguesia de Nossa Senhora das Dores do Tatuíbi, oficializada por lei provincial em 9 de dezembro de 1930.[1] O movimento da estrada facilitou o crescimento do comércio e de outras atividades e marca a fundação do município.

Limeira é o berço da imigração européia de cunho particular no Brasil. Através do esforço pioneiro empreendido pelo então proprietário do Engenho do Ibicaba no ano de 1840, Nicolau Pereira de Campos Vergueiro (conhecido como Senador Vergueiro), vieram oitenta portugueses trabalhar em suas terras. Esta foi a primeira experiência positiva ao desenvolver o sistema de parceria.

Os imigrantes iriam substituir a mão de obra escrava, ainda em uso nesta época. A Fazenda Ibicaba foi durante um período a maior produtora de café do Brasil. Hoje é um importante conjunto histórico formado pela sua sede, senzala, terreiros, aquedutos e outras dependências, fazendo parte do conjunto de fazendas históricas da cidade. O núcleo foi construído em terras doadas pelo capitão Luís Manuel da Cunha Bastos, considerado fundador do município.

Em 1842 o povoado foi elevado à categoria de vila, mas só em 1844 foi instalada a câmara municipal sendo seu primeiro presidente Manuel José de Carvalho. Limeira foi elevada a categoria de cidade no dia 18 de abril de 1863. No dia 20 de abril de 1875 foi criada a comarca de Limeira.

FONTE:https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Limeira

Nome do Município	Limeira
Endereço	Rua Prefeito Doutor Alberto Ferreira
CEP	CEP: 13.481-900
Prefeito	MÁRIO CELSO BOTION

E-mail e telefone	mario.botion@limeira.sp.gov.br (19) 3404-9605
Sec. ou Diretor de Tur.	Luciene Sizino Juliani
E-mail e telefone	luciene.juliani@limeira.sp.gov.br (19) 3404-9887
Presidente do COMTUR	Fabiana de Araújo Ribeiro
E-mail e telefone	fabiana@fazendaquilombo.com (19) 9.7072-1290
Interlocutor setor público	Luciene Sizino Juliani
E-mail e telefone	luciene.juliani@limeira.sp.gov.br (19) 3404-9887
Interlocutor setor privado	Fabiana de Araújo Ribeiro
E-mail e telefone	fabiana@fazendaquilombo.com (19) 3404-9887
Site Oficial do Município	www.limeira.sp.gov.br - link: Turista

São Carlos



A ocupação das terras do município de São Carlos começou, por volta de 1720, na região conhecida como sertão de Araraquara, com a abertura de um caminho terrestre para as minas de Cuiabá, no Mato Grosso. Em 1726, a estrada já estava concluída. Partia de Itu, atravessava o Rio Piracicaba e acompanhava a margem direita do Tietê, passando por terras onde mais tarde seria aberta a sesmaria de Pinhal, requerida em doação por Carlos José Botelho, em 1831. Em 1857, foi fundado o povoado de São Carlos do Pinhal, e nesse mesmo ano, nas terras da sesmaria de Pinhal, Jesuíno de Arruda recebeu a concessão para erguer uma capela sob a invocação de São Carlos, atraindo inúmeras famílias que se dedicaram à lavoura. Aos poucos, a povoação se desenvolveu e progrediu administrativa e economicamente. Em 24 de abril de 1858, criou-se a freguesia do município de Araraquara e, em 18 de março de 1865, foi elevada à condição de vila. Em 21 de abril de 1880, recebeu foros de cidade e teve alterada sua denominação para São Carlos, em 26 de dezembro de 1908. A via férrea beneficiou São Carlos a partir de 1884, quando se inaugurou estrada de ferro ligando Rio Claro a São Carlos e, em 1894, quando a Companhia Paulista de Estradas de Ferro abriu o ramal ferroviário para Ribeirão Bonito, facilitando a comunicação entre essas cidades e evidenciando a importância do município como grande centro cafeeiro do Estado de São Paulo. A partir de 1920, com a crise do café, a economia de São Carlos sofreu um natural abalo, recobrando as forças, no entanto, com a atividade industrial e com a divisão das grandes propriedades agrícolas, além do incremento da policultura e da pecuária. O desenvolvimento cultural da cidade também ganhou impulso com a criação da Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo, em 1947.

Nome do Município	São CARlos
Endereço	
CEP	
Prefeito	
E-mail e telefone	

Sec. ou Diretor de Tur.	
E-mail e telefone	
Presidente do COMTUR	
E-mail e telefone	
Interlocutor setor público	
E-mail e telefone	
Interlocutor setor privado	
E-mail e telefone	
Site Oficial do Município	

PROGRAMA REGIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO



O programa foi criado em 2015 pelo Senac São Paulo e tem o apoio da FECOMERCIO-SP e APRECESP - Associação das Prefeituras das Cidades Estâncias do estado de São Paulo - O desenvolvimento da proposta surge da experiência do Senac na participação da Região Turística Serra do Itaqueri onde atua desde 2010. A primeira etapa do programa é a realização do Plano Regional de Turismo e a segunda é a Mobilização de recursos para que as regiões possam implementar os seus projetos.

Objetivo

Desenvolver o turismo regional, por meio do planejamento e implementação de ações que dinamizem a economia e o bem-estar social

Objetivos específicos

- ✓ Desenvolver em 2017, Planos Regional de Turismo em 10 regiões turísticas no Estado de São Paulo.
- ✓ Mobilizar Recursos junto aos governos federais, estaduais e municipais além de organismos internacionais de apoio ao desenvolvimento do turismo.

Eixos de atuação

Desenvolvimento de um Plano Regional de Turismo que considere em especial:

- ✓ Mobilização e fortalecimento das relações intermunicipais para criar uma governança regional que sustente o processo de desenvolvimento turístico;
- ✓ Identificação dos principais atrativos turísticos de uma região e avaliação sobre: potencial turístico, capacidade de fluxo e carga, diferencial e inovação para a região, estado da paisagem circundante, infraestrutura e as condições de acessibilidade;
- ✓ Definição da segmentação turística regional e do produto regional;
- ✓ Desenvolvimento de rotas turísticas regionais;
- ✓ Elaboração de projetos para melhoria e desenvolvimento do turismo;
- ✓ Divulgação dos produtos turísticos regionais;

Histórico

- ✓ Regionalizar integrar ou classificar um território a partir de semelhanças ou características que determinadas localidades tenham em comum. Com isso, passam a ser chamadas de regiões;
- ✓ A Lei Federal nº 11.771/2008 (Política Nacional de Turismo) prevê o processo de regionalização do turismo. Para isso, dispõe que Estados, Distrito Federal e Municípios planejem entre si as atividades turísticas, com o envolvimento das comunidades
- ✓ A Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo dividiu o território paulista em 51 regiões turísticas, orientada pelo Ministério do Turismo no processo de cadastramento dos municípios, para participar do Mapa Turístico Brasileiro. Municípios cadastrados podem acessar recursos desse ministério
- ✓ Essa forma de organizar o Estado foi criada para facilitar a aplicação e o desenvolvimento de programas e projetos conjuntos. Entretanto, algumas

dessas regiões não têm realizado iniciativas voltadas ao desenvolvimento do setor de turismo, tampouco as cidades integrantes dialogam e executam ações de melhoria em conjunto;

- ✓ Em geral, as cidades enfrentam problemas que prejudicam a exploração do potencial turístico, como má conservação de vias de acesso, falta de capacitação dos envolvidos no atendimento ao público, escassez de locais para hospedagem, inexistência de estrutura para turistas com dificuldade de locomoção, carência de roteiros de visitação, entre outros.

Importância

Com uma economia instável e o dólar valorizado, a tendência é de que o turismo nacional se torne uma alternativa viável para brasileiros e estrangeiros, porém, as regiões devem estar estruturadas para receber essa demanda. Além disso, indiretamente, é uma oportunidade de emprego e negócios para as regiões brasileiras que sofrem com o momento econômico que o país está passando.

O turismo tem se apresentado como uma alternativa para dinamizar a economia de muitos municípios brasileiros. Assim como a Política Nacional que incentiva à regionalização do turismo o estado de São Paulo tem a Lei Estadual (32/2012) que permite aos 70 municípios considerados estâncias tenham acesso a um fundo de R\$ 360 milhões/ano e a agora a Lei Complementar 1261/2015 permite que mais 140 municípios de interesse turístico possam acessar um recurso de até R\$ 80 milhões/ano, todas mencionam a importância dos municípios se articularem regionalmente. Importante destacar que 15% desse valor, mais de 60 milhões de reais por ano podem ser destinados à capacitação de gestores e operadores do turismo, constituindo-se numa oportunidade de negócios para entidades capacitadoras.

O trabalho cooperativo evidencia atrativos mais robustos para as cidades e a construção de roteiros regionais pode trazer uma nova perspectiva de desenvolvimento para os municípios diante da forte necessidade de criar alternativas para reverter a situação de desemprego e baixos investimentos no país.

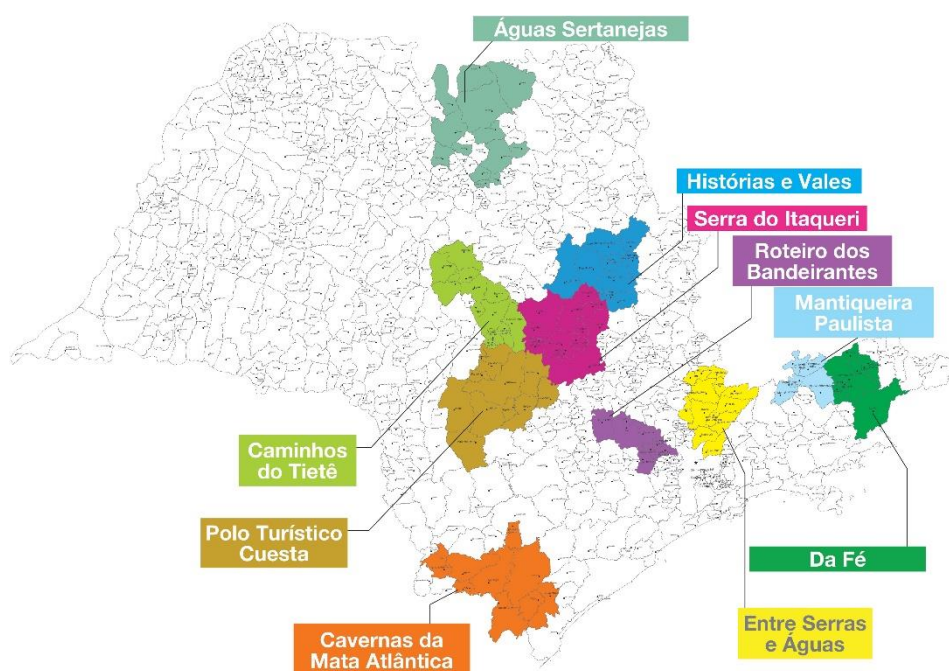
O Senac São Paulo

Ciente desse cenário e da necessidade de estimular o diálogo e a cooperação entre os envolvidos no planejamento de ações voltadas ao turismo, iniciou, em 2010, o Programa de Regionalização e Desenvolvimento do Turismo. Desde então concentra seus esforços no apoio a 10 regiões turísticas que reúne 89 municípios.

Em suma, o Senac São Paulo tem promovido, mensalmente, o encontro de todos os envolvidos e beneficiados pela cadeia do turismo, incluindo o poder público, para que: compartilhem ideias que aumentem o fluxo turístico de suas regiões, identifiquem potencialidades e problemas, e planejem, executem ou solicitem a execução de ações de melhoria.

Além disso o Senac vem atuando com cursos de capacitação para agentes de turismo; oficinas para a definição dos roteiros turísticos nas regiões; palestras para os envolvidos nas pesquisas de demanda turística; apuração dos atrativos turísticos de toda a região e promoção de fóruns de desenvolvimento do turismo, com a presença de prefeitos e organizações ligadas aos negócios do setor.

Regiões Turísticas em que o Senac está atuando



No novo cadastramento que consolidou o mapa turístico brasileiro existem 432 municípios cadastrados em 51 Regiões Turísticas, das quais o Senac desenvolve trabalho com 97 municípios de 10 Regiões Turísticas abaixo relacionadas:

Serra do Itaqueri (13)

SÃO PEDRO, IPEÚNA, SANTA MARIA DA SERRA, CHARQUEADA, ITIRAPINA, LIMEIRA, BROTAS, ÁGUAS DE SÃO PEDRO, PIRACICABA, TORRINHA, CORUMBATAÍ, ANALÂNDIA, RIO CLARO.

Pólo Turístico Cuesta (11)

ITATINGA, PRATÂNIA, AREIÓPOLIS, PARDINHO, AVARÉ, BOFETE, PARANAPANEMA, CONCHAS, ANHEMBI, SÃO MANUEL, BOTUCATU.

Caminhos do Tietê (10)

IGARAÇU DO TIETÊ, JAÚ, MINEIROS DO TIETÊ, DOIS CÓRREGOS, BOCAINA, BARRA BONITA, IBITINGA, IACANGA, ITAPUÍ, AREALVA.

Entre Serras e Águas (7)

PINHALZINHO, MAIRIPORÃ, BRAGANÇA PAULISTA, PIRACAIA, JOANÓPOLIS, PEDRA BELA, BOM JESUS DOS PERDÕES.

Mantiqueira Paulista (6)

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SANTO ANTÔNIO DO PINHAL, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, CAMPOS DO JORDÃO, MONTEIRO LOBATO, PINDAMONHANGABA.

Região Turística Histórias e Vales (9)

PORTO FERREIRA, LEME, TAMBAÚ, SÃO CARLOS, SANTA CRUZ DA CONCEIÇÃO, PIRASSUNUNGA, DESCALVADO, SANTA RITA DO PASSA QUATRO, SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS.

Roteiro dos Bandeirantes (8)

PORTO FELIZ, CABREÚVA, ITU, ARAÇARIGUAMA, PIRAPORA DO BOM JESUS, SÃO ROQUE, SALTO, SANTANA DE PARNAÍBA

Cavernas da Mata Atlântica (11)

ITAÓCA, PIAÍ, ELDORADO, JACUPIRANGA, RIBEIRÃO GRANDE, IPORANGA, BARRA DO TURVO, CAJATI, RIBEIRA, BARRA DO CHAPÉU, ITAPIRAPUÃ, PAULISTA.

Caminhos da Fé (9)

PIQUETE, CANAS, CACHOEIRA PAULISTA, ROSEIRA, APARECIDA, GUARATINGUETÁ, CUNHA, LORENA, POTIM

Águas Sertanejas (13)

TABAPUÃ TAIACU OLÍMPIA GUAÍRA GUARACI COLÔMBIA CAJOBI BARRETOS COLINA PIRANGI VISTA ALEGRE DO ALTO VIRADOURO BEBEDOURO

Em 2018 aderem ao Programa mais 20 municípios das Regiões Turísticas:

Rios do Vale (11)

TAUBATÉ PARAIBUNA SANTA BRANCA NATIVIDADE DA SERRA LAGOINHA CAÇAPAVA JAMBEIRO TREMEMBÉ SÃO LUÍS DO PARAÍTINGA JACAREÍ REDENÇÃO DA SERRA

Mananciais, Aventura e Arte (9)

EMBU DAS ARTES TABOÃO DA SERRA VARGEM GRANDE PAULISTA ITAPECERICA DA SERRA IBIÚNA EMBU-GUAÇU SÃO LOURENÇO DA SERRA COTIA JUQUITIBA

3. OBJETIVO DO PLANO REGIONAL DE TURISMO

O Plano Regional de Turismo define as contribuições do setor para o desenvolvimento econômico social e cultural da região. Por ser o turismo um elemento importante de fomento à atividade econômica, é capaz de propiciar o desenvolvimento das regiões de forma sustentável. Tem como insumos básicos os recursos naturais e culturais da região, os quais representam boas oportunidades a serem aproveitadas no contexto local e regional.

A organização do Plano Regional de Turismo segue uma estrutura lógica que interliga os diagnósticos, prognósticos, objetivos, resultados esperados e proposição de programas, projetos e ações. Agrega ainda, um conjunto de informações e dados que norteiam as ações compartilhadas de desenvolvimento turístico. Esse plano foi construído com a participação e envolvimento da comunidade da região: poder público e iniciativa privada de cada um dos municípios envolvidos e seus principais objetivos são:

- ✓ **Organizar o setor turístico nos municípios;**
- ✓ **Dar diretrizes para o desenvolvimento turístico regional;**
- ✓ **Melhorar da qualidade de vida da população;**
- ✓ **Promover a união dos municípios para o Turismo Regional;**
- ✓ **Promover o desenvolvimento dos municípios;**
- ✓ **Promover geração de emprego e renda por meio da atividade turística.**

4. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

A Região Turística Serra do Itaqueri é uma das mais belas no Estado de SP. São 12 municípios que estão unidos pelo desenvolvimento do turismo regional: Águas de São Pedro, Analândia, Brotas, Charqueada, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina, Piracicaba, Rio Claro, Santa Maria da Serra, São Pedro e Torrinha.

Com a diversidade turística que se encontram na região não era para menos: turismo cultural, turismo de saúde, rural, de natureza, de aventura e gastronômico. São mais de 30 atrativos turísticos consolidados na Serra do Itaqueri.

O relevo das *cuestas basálticas* forma cenários ideais para o turismo de aventura e ecoturismo, são cachoeiras e penhascos para serem superados pelos aventureiros, corredeiras para a prática de *rafting* e canoagem, vales para serem atravessados por tirolesas e muitas trilhas para acessar as inúmeras cachoeiras e nascentes.



Cuestas de Botucatu que formam a Serra do Itaqueri
Imagem Pública

Aqui brotam fontes minerais medicinais que atraem visitantes de todo o Brasil para se tratar em nossas águas e a oferta de hotelaria não deixa a desejar: hotéis fazenda, resorts, hotéis de lazer, albergues, áreas de camping e pousadas. Vale a pena passar muitos dias na região em um dos meios de hospedagem.

Na Serra do Itaqueri ainda encontramos a cultura caipira preservada, com festas regionais, quermesses e o turismo rural, onde as fazendas abrem suas portas aos visitantes mostrando a vivência no campo como a ordenha de vaca, a produção de cachaça, a colheita do fruto direto no pé e os produtos típicos de fazenda. Até café premiado tem!

A história ainda está viva, pois a região foi muito rica na época do cultivo do café, preservando seus casarões antigos, antigas usinas de energia elétrica e também estações ferroviárias onde as pessoas embarcavam no início do século XX.

E a gastronomia, dá até água na boca! Encontramos um dos maiores polos gastronômicos do interior paulista, tem festival gastronômico, tem peixe à beira do Rio Piracicaba e uma enorme oferta de culinária variada: contemporânea, caipira, tradicional e temática, tendo como destaques o carneiro de Analândia, o sorvete de queijo e goiabada de Brotas, a pamonha de Charqueada, a leitoa à pururuca de Corumbataí, o pão da Rosa de Itirapina, o peixe de Piracicaba, a mandioca de Santa Maria da Serra, o jaracatiá de São Pedro, o café de Torrinha e a cozinha contemporânea de Águas de São Pedro, além de cachaças e cervejas artesanais como tradição da região. É a região dos Sabores!

Uma das regiões mais bonitas do Estado de São Paulo. Não deixe de visitar as cidades da Serra do Itaqueri!

4.1. HISTÓRICO

A Região Turística Serra do Itaqueri teve início em 2010, por iniciativa do município de Águas de São Pedro que começou a articular os municípios que faziam parte da região definida pelo Governo do Estado. Águas de São Pedro, Analândia, Brotas, Charqueada, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina, Rio Claro, Santa Maria da Serra, São Pedro e Torrinha.

A partir de 2011, o Senac São Paulo entra no processo de regionalização, com uma metodologia de trabalho interativa, fortalecendo assim as ações de integração regional entre os municípios. A partir desse momento, o Conselho Regional / Governança mantinha encontros mensais para pensarem o desenvolvimento de projetos.

Além dos encontros mensais, havia o momento de celebrar todo o trabalho e sempre no final do ano, realizava-se o Fórum do Desenvolvimento Regional do Turismo, onde eram apresentados os resultados obtidos com a articulação e projetos. Participavam dos fóruns, as principais autoridades de cada município, iniciativa privada e os membros do Conselho Regional / Governança.

Nesse ínterim, alguns municípios entraram e saíram do processo de regionalização. Piracicaba ingressou no processo em 2014 e Santa Cruz da Conceição saiu em 2016.

Em 2017, surge a necessidade de se trabalhar o Plano Regional de Turismo. Na época todos os municípios que estavam oficialmente na região turística (Águas de São Pedro, Analândia, Brotas, Charqueada, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina, Piracicaba, Rio Claro, Santa Maria da Serra, São Pedro e Torrinha) aderiram ao movimento e começaram a participar da elaboração do plano. Com a atualização do Mapa do Turismo Brasileiro em julho de 2017, o município de Limeira entra na região, porém como o plano já estava finalizado, as informações de Limeira serão atualizadas na próxima versão prevista para 2019/2020. No ano de 2021 entra na região o município de São Carlos. Composto assim os 15 municípios que atualmente fazem parte da Serra do Itaqueri

Em julho de 2020, foi concluído o processo de formalização de uma Associação que tem entre os vários objetivos: propor e realizar ações que fomentem e promovam a atividade turística dos municípios que compõem a RT Serra do Itaqueri, aproximando o poder público e a iniciativa privada, porém, agindo independentemente dos poderes públicos municipal, estadual e federal. Além disso, deve servir de interlocutora entre as esferas municipal, estadual e federal na apresentação e gestão de projetos que visem à captação de recursos destinados ao desenvolvimento do turismo regional, seguindo também as diretrizes da respectiva RT. A Governança da RT Serra do Itaqueri tem a participação igualitária e democrática de membros da sociedade civil e dos setores governamental e empresarial.

4.2. GOVERNANÇA E GRUPO GESTOR

Governança é um tipo de “governo local” constituído por pessoas da comunidade, do meio político e das organizações que fazem parte deste mesmo espaço. A Governança Local é uma força organizada que estas pessoas encontram nelas mesmas para juntas construírem pactos e colocarem a “mão na massa” para realizarem projetos de melhoria de vida e desenvolvimento de todas as pessoas da comunidade.

A Governança Local define quais são “os *combinados*” para os projetos coletivos acontecerem e ganharem força. Formar a Governança Local significa colocar as “cartas na mesa” para um jogo limpo, justo e transparente na comunidade.

Governança Local é a força política que se constrói em torno de pactos, entre atores sociais, para a realização de ações e projetos que promovem o desenvolvimento local. Esse núcleo comunitário chamado governança é constituído por pessoas expressivas da sociedade civil e dos setores governamental e empresarial, que produzem e são ao mesmo tempo o capital social que se quer incrementar. Esse “governo local” orienta-se por uma participação igualitária e democrática e busca solucionar conflitos por meio de consensos, além de garantir a transparência e a disseminação das informações e do processo de desenvolvimento econômico capaz de beneficiar as pessoas e preservar o meio ambiente e seus recursos naturais.

Identificar atores possíveis da comunidade que têm potencial para participar desse time é condição essencial para um coeso trabalho de juntar esforços e conectar ideias e ações.

À medida que se fortalecem os vínculos de confiança, a Governança passa a gerir seus projetos com reconhecimento e apoio da sociedade. Para além da elaboração do plano é preciso realizar parcerias, captar recursos e fazer acontecer o desenvolvimento sustentável.

FORMAÇÃO DO GRUPO GESTOR

A partir de outubro de 2022 a Região Turística Serra do Itaqueri inova na gestão do turismo regional na questão da governança. Desde 2009 gestores de turismo, empresários e comunidade reúnem-se, no mínimo mensalmente, para tratar de ações que promovem o desenvolvimento do turismo. Os encontros mensais chamados de reuniões de governança mobilizam em torno de 50 pessoas dos setores público e privado e nem sempre é possível tratar de todos os temas que vão surgindo no processo.



Para melhorar o processo de gestão a proposta foi criar um Grupo Gestor que organize pautas, faça triagem do que é muito importante tratar e orientado pelo planejamento regional e pelas oportunidades emergentes, poder criar uma nova dinâmica, capaz de trazer maior efetividade na implementação das ações que fomentem o turismo na nossa região.

CONSTITUIÇÃO DO GRUPO GESTOR ASSOCIAÇÃO

A constituição do Grupo Gestor será paritária, 50% poder público e 50% da iniciativa privada 14 Secretários de turismo

14 representantes da iniciativa privada e comunidade, que serão escolhidos pela Associação Serra do Itaqueri

3 Conselheiros já definidos(Alexandre Carille; Fernando de Figueiredo; Jorge Duarte)

CALENDÁRIO DE REUNIÕES

Meses páres – Grupo Gestor

Meses ímpares – Reuniões de Governança

Observação 1: Por decisão de maioria simples, poderão ser agendadas reuniões extraordinárias por ambos colegiados

5. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do processo de planejamento foi importante definir uma metodologia de trabalho, para conseguir uniformidade nas informações geradas pelos municípios e assim buscar coerência na análise do cenário regional para definir as diretrizes e projetos.

O Plano Regional de Turismo seguiu uma metodologia adotada pelo Senac São Paulo para ser desenvolvida. Em cada encontro do Conselho Regional / Governança, os participantes seguiam um roteiro básico, apresentado a seguir:

1. Pessoas respondem individualmente a uma pergunta desafiadora

Isto é feito sempre no *check in* ou às vezes no início de uma atividade para desenvolver um tema específico

2. Grupos de no mínimo 4 e máximo 6 pessoas respondem a uma pergunta desafiadora

Esta ação sempre ocorre, em todos os encontros, para tratar de tema específico

3. Numa plenária os grupos compartilham o que produziram

Esta ação ocorre em todos os encontros

4. Senac aprofunda os conceitos

O mediador ouve a plenária e aprofunda os conceitos e faz todas as conexões necessárias e possíveis entre o que foi falado com a sua própria experiência e conhecimento

5. Senac sumariza os resultados do processo de aprendizagem e produção de informações

O mediador resume os aspectos principais que aparecem no processo e que são de interesse para o desenvolvimento do plano estratégico

6. Grupo Sistematizador trata as informações produzidas e vai inserindo na estrutura do plano

O Grupo sistematizador é formado por um núcleo de pessoas pró ativas do poder público e da iniciativa privada

7. Demandar desafios

De acordo com as necessidades e status do plano estratégico, demandam-se desafios para os participantes, seja para aprofundar temas ou realizar de tarefas que contribuam com o plano estratégico

Em cada momento da metodologia aplicada em todos os encontros do processo de elaboração do Plano Regional de Turismo, os participantes da RT Serra do Itaqueri, opinavam, participavam das discussões coletivas (em grupo), compartilhavam suas produções e recebiam o desafio de levantar as informações, cada qual em seu município sempre com um prazo definido para entrega de informações.

Em vários momentos do processo, sobretudo no Inventário Turístico e Pesquisa de Demanda, alguns municípios tiveram dificuldade, ora em levantar dados quantitativos, ora em conseguir fechar a pesquisa de demanda.

As informações após recolhidas eram repassadas ao grupo sistematizador, que constantemente as organizava e validava junto à Governança, ora em momentos *off line (e-mail)*, ora presencialmente nos fóruns mensais e oficinas realizadas.

O processo foi se repetindo até trabalhar as diretrizes e os projetos de curto, médio e longo prazo, relacionados. No final todo o processo foi validado pela Governança.